

FR**ONTEIRAS**
DO PENSAMENTO

**O MUNDO EM
DESACORDO**
DEMOCRACIA E GUERRAS CULTURAIS

CATHERINE
MILLET

FR**NTEIRAS**
DO PENSAMENTO

TEMPORADA 2018

Expediente

Fronteiras do Pensamento® Temporada 2018

Curadoria

Fernando Schüller

Assistente da Curadoria

Eduardo Wolf

Gestão

Júlia Neiva

Direção Comercial

Pedro Longhi

Atendimento

Beatriz Gregório

Marketing

Karina Roman

Coordenação Editorial

Luciana Thomé

Equipe

Denise Donicht
Francisco de Azeredo
Michele Marten

Pesquisa

Juliana Szabluk

Design

Fernanda Toniuzzi

Editoração

Gustavo Gomes

Revisão Ortográfica

Renato Deitos

www.frenteiras.com

O MUNDO EM DESACORDO

DEMOCRACIA E GUERRAS CULTURAIS

PARA BUSCARMOS O ACORDO, A TOLERÂNCIA E A HARMONIA

Construir consensos é um ideal indissociável das *democracias*. Ao contrário dos regimes de força, que impõem visões de mundo únicas, democracias contemplam uma pluralidade de modos de vida, de *identidades* coletivas e individuais, com seus anseios, suas aspirações e suas urgências. É apenas na democracia, graças ao debate público, ao esclarecimento e ao convencimento do outro, que variadas identidades formam arranjos de majorias e minorias para buscar o acordo, a tolerância e a harmonia.

Contudo, o que ocorre quando identidades religiosas, raciais, de gênero ou de comportamento e cultura tornam-se tão radicalizadas que a sociedade não encontra mais o consenso? O que acontece quando reinam a intolerância e o extremismo onde deveriam triunfar os direitos de todos, o respeito mútuo e a igualdade na diferença? Quando a sociedade envereda por esse caminho – o caminho das *guerras culturais* –, é a própria democracia que corre riscos.

Já faz meio século que políticas de ações afirmativas e movimentos identitários têm sido parte essencial da busca por uma sociedade baseada em direitos e oportunidades para todos. O problema surge quando um tipo qualquer de identidade produz seus próprios critérios de superioridade moral e exclusão do outro, inviabilizando os acordos e consensos mínimos que garantem a vida e a força

das sociedades democráticas modernas. Mark Lilla, da Universidade de Columbia, afirma que “o progressismo norte-americano anda imerso em um tipo de pânico moral em função de temas de gênero, raça e identidade sexual”. O mesmo poderia ser dito sobre diferentes formas de conservadorismo.

As guerras culturais marcam a migração dos temas éticos para o centro do debate público. O sentido e os limites da arte, a natureza do casamento e da família, o papel da mulher e do homem na sociedade passam a ser matéria de acirrado debate político, partidário e governamental, não mais se restringindo à esfera dos indivíduos ou da sociedade civil. Sobre esses temas não haverá acordo em uma “grande sociedade” plural.

O filósofo e neurocientista de Harvard, Joshua Greene, fala de uma “tragédia da moralidade do senso comum” para tratar do desacordo nas democracias contemporâneas. Somos talhados para viver em “tribos morais”, não em um universo cosmopolita. Uma ética global ainda está para ser construída. Este é, em boa medida, o desafio de nosso tempo.

A agravar essa situação há o papel das mídias sociais. No lugar da grande ágora global, que no final do século passado prometia o aprofundamento do diálogo entre os diferentes, o que emergiu de fato assemelha-se mais a um tipo de guerra hobbesiana de todos contra todos, impedindo os consensos e minando instituições democráticas.

Explorar esses temas, celebrar a diferença sem perder a dimensão do diálogo, decifrar os mistérios da guerra cultural e o atual estado da democracia global serão alguns dos desafios do *Fronteiras do Pensamento* em 2018.

CONFERENCISTAS

TEMPORADA 2018

CATHERINE MILLET

(França, 1948)

Crítica de arte e escritora francesa. Fundadora e editora da *Art Press*, uma das mais influentes revistas de arte francesas, é mundialmente reconhecida por seu *best-seller A vida sexual de Catherine M.*

“Penso que o ciúme é uma pulsão que pode escapar a todo controle e que pode varrer toda a inteligência, a cultura, a moral que possuímos. Mas não me arrependo. É essa pulsão que se deve dominar para continuar fiel a sua cultura e a sua moral.”

Millet é uma crítica de arte respeitada na França e na Europa. É fundadora e diretora da *Art Press*, publicação criada em 1972 e que se tornou uma das grandes referências editoriais no cenário artístico francês e internacional. Desde sua estreia, aos 20 anos, como colaboradora de prestigiadas publicações no mundo das artes, Millet ocupou importantes posições curatoriais (Museu de Arte Moderna de Paris, Bienal de Veneza, Bienal de São Paulo) e editoriais, tendo escrito de maneira profícua sobre temas de arte contemporânea como as obras do pintor espanhol Salvador Dalí e do artista plástico francês Yves Klein.

DESTAQUES

Em 2001, tornou-se mundialmente reconhecida ao lançar o polêmico *A vida sexual de Catherine M.* No livro, que vendeu mais de 2,5 milhões de exemplares e foi publicado em 45 países, ela apresenta uma abordagem neutra sobre a existência de seu corpo físico – cujo prazer pode estar dissociado dos sentimentos – e de um corpo amoroso, que ela reservou apenas para o marido, o escritor francês Jacques Henric.

Também é autora de *A outra vida de Catherine M.*, no qual revela seu ciúme e as armadilhas do casamento aberto. Em janeiro de 2018, esteve no palco de uma polêmica envolvendo diferentes grupos identitários. Ela foi uma das cinco mulheres coautoras do manifesto publicado no jornal *Le Monde* com críticas ao movimento #MeToo, a respeito da violência sexual exercida contra mulheres. Assinado por cem personalidades da cultura francesa e liderado por Catherine Deneuve, o manifesto defende “a liberdade de importunar”, que seria, segundo as signatárias, indispensável para assegurar a herança da revolução sexual, ao mesmo tempo que saúda, desde as primeiras linhas do texto, a nova consciência sexual que denuncia os crimes de abuso sexual, especialmente a partir do caso Weinstein, em Hollywood.

Catherine Millet foi curadora da Documenta, em Kassel na Alemanha, uma das principais mostras de arte do mundo, e recebeu, em 2016, o Prêmio François Morellet. Ela acredita que todas as pessoas são repletas de contradições e que isso evita que nos tornemos personagens monolíticos ou estereotipados.

Em *A vida sexual de Catherine M.*, livro de 2001, Catherine Millet usa uma linguagem propositalmente neutra para dar um testemunho pessoal de que a vida sexual pode ser dissociada dos sentimentos. Fornece, assim, os detalhes de seu histórico sexual, da masturbação na infância à fascinação pelo sexo em grupo na vida adulta. O escritor norte-americano Edmund White se refere ao livro como “o livro mais explícito sobre sexo já escrito por uma mulher”.



Em 2008, ela publicou *A outra vida de Catherine M.*, no qual aborda os conflitos do casamento aberto e o elenco infinito de amantes e ousadias cometidas pelo marido. Millet é casada com o poeta e escritor francês Jacques Henric, e também é autora de livros de arte como *Dali et moi*, *Yves Klein*, *Le critique d'art s'expose* e *L'Art contemporain en France*. Em abril de 2016, recebeu o Prêmio François Morellet por sua contribuição às artes na França.

Foi uma das coautoras de um manifesto publicado no jornal *Le Monde*, em janeiro de 2018, que critica a campanha #MeToo. Millet, Catherine Deneuve, Ingrid Caven e Joëlle Losfeld afirmam que o movimento, que elas rotulam de “puritano”, favorece a volta da “moral vitoriana” e instaura um clima de inquisição, em que cada um vigia os seus vizinhos, como nos regimes totalitários.



Em janeiro de 2018, Millet concedeu entrevistas para veículos de imprensa do mundo todo. O manifesto francês crítico ao movimento #MeToo gerou muita repercussão. Nesta entrevista para o *El País*, ela defendeu que é preciso deixar de pensar que a mulher ocupa sempre o papel de vítima. “De repente, tivemos a sensação de que todos os homens eram porcos. É preciso estar na pele dos que sofreram violência sexual, mas também pensar nos homens que foram vítimas de acusações muito rápidas e com sérias consequências para suas vidas profissionais.”

<https://is.gd/Millet1>

https://brasil.elpais.com/brasil/2018/01/12/cultura/1515761428_968192.html

“O que uma mulher vai considerar como assédio, eu posso considerar como uma cantada insistente e não dar tanta importância. Acho que nesse domínio cada um de nós tem uma escala de valores, de tolerância. O que me incomoda em particular nessa campanha [#MeToo] é que, de alguma maneira, essas mulheres querem instaurar, como se fosse uma lei universal, uma fronteira precisa a partir da qual existiria assédio. Em uma entrevista recente, por exemplo, eu disse não considerar um homem que toca nas minhas coxas no metrô como um predador.”
(Folha de S.Paulo, janeiro de 2018)

Nesta entrevista, gravada em julho de 2009, para o canal *Saraiva Conteúdo*, Millet fala sobre os livros *A vida sexual de Catherine M* e *A outra vida sexual de Catherine M*. E especialmente sobre a relação do casal, que envolve parceria, ciúmes, transparência e coisas não ditas. Para a escritora, seus livros lhe permitem compreender de maneira mais ampla as suas experiências e o mundo artístico que a cerca.

<https://is.gd/Millet2> (legendado)

<https://www.youtube.com/watch?v=ECT4wiVdf0s>



PARA DEBATER E CONHECER O MUNDO

Há mais de uma década, a trajetória do *Fronteiras do Pensamento* privilegia as ideias, valoriza o conhecimento e fornece algumas das principais chaves para a compreensão do mundo e das suas complexidades.

A cada temporada, um time de pensadores e profissionais reconhecidos apresenta suas próprias inquietações e provocações para que, a partir de um conjunto múltiplo e diverso, possamos traçar novas discussões, fomentar novas buscas, iluminar dúvidas e certezas e descobrir novos caminhos.

O projeto, após suas mais de duas centenas de conferências internacionais e nacionais realizadas, mantém vivo o seu convite ao diálogo. Especialmente no período atual, em que encontrar consensos ao mesmo tempo em que se valoriza particularidades é um dos grandes desafios.

Braskem apresenta

WWW.FRONTEIRAS.COM



fronteirasweb



fronteiraspoa

FR**NTEIRAS**
DO PENSAMENTO